

CAMPO

Trabalhadores tentam organizar outro sindicato em Guariba

por Mariana Takiishi

de São Paulo

A demissão de treze empregados da Usina São Martinho, cuja reintegração está sendo reivindicada pelos 4 mil trabalhadores rurais do município de Guariba, em greve desde sexta-feira, ocorreu porque não compareciam ao trabalho sob a alegação de pertencerem à diretoria de um sindicato em formação.

A justificação foi prestada na sexta-feira pelo diretor da Orplana — Organização dos Plantadores de Cana do Estado do São Paulo, Roberto Rodrigues. O diretor da Usina São Martinho, Homero Arruda, não foi localizado por este jornal.

NOVO SINDICATO

Da parte dos trabalhadores, Mariângela Ferri, na sexta-feira, confirmou que está sendo formado um novo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba para "suprir as necessidades dos trabalhadores do local", já que não contam com o efetivo apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal, que tem uma subsede em Guariba. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) está apoiando a formação dessa entidade, que ainda está na dependência de uma carta sindical a ser expedida pelo Ministério do Trabalho, para ser instalada de fato.

No entanto, os usineiros e a diretoria do Sindicato Rural de Guariba decidiram não entrar em negociação com "sindicato que não existe". À tarde, em assembléia que contou com a presença da diretoria desse Sindicato de Guariba, de Hélio Neves, do sindicato de Araraquara, de Oswaldo Bargas, representante da CUT, e de diretor da Fetaesp, a paralisação foi mantida pelos 4 mil trabalhadores.

Além disso, a classe patronal alega que, pela abrangência de alguns pontos reivindicados, a negociação deve ser conduzida de forma mais ampla, a nível de federações que englobam todo o estado.

DESEMPREGO

Os itens reivindicados pelos trabalhadores em greve incluem a readmissão dos treze diretores demitidos, a equiparação salarial em todas as usinas locais, o aumento salarial de Cr\$ 13 mil para Cr\$ 17 mil por dia de trabalho, e a garantia de emprego para os cerca de 4 mil trabalhadores de Guariba. Segundo estimativas do sindicato, dos 4 mil cerca de 50% estariam sem emprego desde o término da safra da cana-de-açúcar, em novembro do ano passado.

Da parte dos usineiros, no entanto, essa informação não foi confirmada, embora o número das demissões na entressafra divirja, segundo dados de que dispõe o diretor da Orplana. "Uns dizem que está em torno de quinhentos, outros que não ultrapassam 150", ponderou.

No tocante à questão salarial, os integrantes do sindicato em formação admitem que a usina São Martinho, na qual houve a demissão dos treze diretores, é a que melhor remunera os seus trabalhadores.

